

Gabriel Pereira fecha a sua breve notícia com este desabafo: «Como esta pedra lavrada atravessou intacta tantos séculos neste país de estragados!» Já era tempo de a salvar de possíveis vandalismos.

F. ALVES PEREIRA.

Numismatica

Se ha moedas de Miranda do Douro

Corre entre os numismaticos como ponto assente que D. Fernando I cunhou moedas em Miranda do Douro. Tal convicção resulta de duas provas: 1) de isso constar dos capitulos 28 e 52 da edição da *Chronica de D. Fernando* por Fernão Lopes; 2) de haver moedas do mesmo rei em que as marcas da casa da moeda são M e MI, que se tem por iniciais de *Miranda*. A 2.^a prova é insuficiente, porque podiam as moedas ser cunhadas (e foram) noutra localidade cujo nome começasse por aquelas letras. Quanto á 1.^a, vejamos o texto com atenção maior do que a que se lhe tem dado.

Depois de no capitulo 25 se ler que por morte de D. Pedro de Castela algumas cidades e vilas d'esse reino tomaram voz por D. Fernando e não por D. Henrique, tais como Çamora, Valença d'Alcantara, Tuy, Crunha, Milmanda, e outras, lê-se no capitulo 28 que D. Fernando, para afirmar a sua autoridade real nas novas terras, não só, quando escrevia á cidade de Çamora, se intitulava *rei de Çamora*, e dera grandes privilegios a Ourense e Santiago, mas mandára cunhar moeda «em alguns dos logares que sua voz tomaram, assi como¹ em Çamora e na Crunha, e em Tuy, e em Vallença², e em Miramda, e pose em ellas seus tesoueiros e officiaes, etc.».

É evidente que *Miranda* ficaria em Castela, nas vizinhanças de Portugal. Logo, não é Miranda do Douro. Como é que, cunhando D. Fernando moedas em Miranda do Douro, afirmava os direitos que supunha ter á coroa de Castela? A palavra *Miranda* está errada, e não pôde ser senão *Milmanda*, pois a povoação em que as moedas se cunharam ha de corresponder a uma das que tomaram voz pelo nosso rei³, e só *Milmanda* explica que um copista do manuscrito da *Cronica* se equivocasse, interpretando por esse nome outro de som

¹ Isto é: «a saber», «tal como».

² Entenda-se: d'Alcantara. Já ha muito que o meu prezado amigo, o S.^{or} D.^{or} M. Francisco de Vargas, illustre colaborador do *Archeologo*, pensa tambem, segundo me diz, que esta Valença (= *Valencia*) é a de Alcantara.

³ E' por isso que excluo as várias e insignificantes *Mirandas* da Galiza.

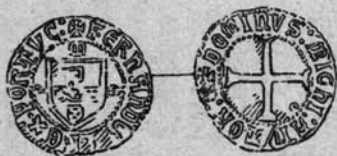
análogo, e mais conhecido d'ele. Equívocos semelhantes se notam noutros capítulos da Cronica: um dos codices tem, por exemplo, no capítulo 41 *Carmona*, outro tem *Çamora*; um no capítulo 81 tem *Perez*, outro tem *Paez*; um no capítulo 15 tem *Sesem*, outro tem *Sesello*. Todas as pessoas que lidam com manuscritos conhecem fenómenos d'este genero.

Do que fica dito conclue-se: 1.º, que nos livros de Numismatica portugueza não ha de tornar a dizer-se que D. Fernando cunhou moedas em Miranda do Douro; 2.º, que numa futura edição da Cronica de D. Fernando se ha de emendar *Miranda* em *Milmanda*.

O erro do copista repete-se no capítulo 56, onde outra vez se fala de *Miranda*. Fica ao mesmo tempo corrigido o que escrevi ha anos no meu *Elencho de Numismatica*, II, 18, onde, ao falar das casas da moeda do continente português, citei *Miranda* e *Valença*; e o que escrevi no *Inventario das moedas da Biblioteca Nacional*, I, 6, onde, seguindo a corrente, interpretei tambem M por *Miranda*.—As moedas de Milmanda (agora!), Crunha (Corunha) e Çamora são bastante conhecidas. Das de Tuy havia exemplares nos monetarios de Judice dos Santos e Ciro de Carvalho. Na nossa Biblioteca Nacional ha exemplares com V (letra que corresponde á inicial de Valença d'Alcantara): vid. o meu citado *Inventario*, I, 6, n.ºs 40-42.

As observações precedentes foram já por mim publicadas no *Diario de Noticias* de 17 de Outubro de 1916¹, e escrevi-as a proposito de eu ter pouco antes adquirido, e obtido para o Museu Etnologico, a rara moeda de bolhão que vai representada na figura adjunta:

ANV. ✠ FERNANDU[S :] REX : PORTUG : || dentro de dois circuitos.



granulados. Escudo das quinas, com um florão de cada lado, e encimado de um «M».

R. ✠ DOMINVS : MICHI : AIVTOR : || dentro de dois circuitos granulados.

Cruz espalmada, e sinal oculto (anel) no angulo inferior da direita.

Esta moeda pertence á classe das que Teixeira de Aragão chama meios-torneses, e, conforme o que acima ponderei, foi cunhada em Milmanda. Julgo-a porém inedita, pois que nem vem na obra d'este

¹ Tendo-as lido, informa-me o prestimoso publicista D.º Jordão de Freitas que num exemplar manuscrito da *Chronica de D. Fernando*, existente na Biblioteca da Ajuda (cod. 49, XI, 40), se lê à margem do capítulo 28, fl. 299, o seguinte, em letra antiga: «*Milmanda* parece q' auia de dizer». Não me admiro se mais alguém fez o reparo que eu fiz; de admirar seria que ninguem o fizesse!

autor, *Descrição das moedas*, est. VI e p. 185, nem em catalogos modernos que consultei (de Judice dos Santos, t. I, p. 11; de J. Meili, t. I, p. 8; de Cyro de Carvalho, p. 4; de Araujo Ramos, p. 4; de Freitas da Silva & Calmon Vianna, p. 3: todos eles da casa de Schulman).

As moedas cunhadas por D. Fernando fóra de Portugal deviam ser em deminuta quantidade; por isso não espanta que as representadas pelo meu exemplar se tornassem raras.

J. L. DE V.

Coisas Velhas

As noticias que vão ler-se são extraídas das minhas carteiras, pastas e cadernos, e constituem, como outras já por mim trazidas a lume, fruto de leituras, de estudos, de excursões, e de excavações. Coligi-as em grande parte com o intuito de as integrar em artigos de certa extensão, ou em livros: como porém incomodos de saude, e occupações inadiaveis não permitem que realizemos sempre todos os nossos projectos, elas jazem ainda inaproveitadas; e por isso vou aqui publicá-las sôltas, à proporção que as fôr relendo. Assim deixarão de ficar indefinidamente esquécidas, e poderão acaso servir de utilidade a algum leitor. — Uma vez ou outra anota-las-hei.

1. — Marco de propriedade

Num marco de pedra, antigo, que vi em 1890 no Alandroal, lê-se a inscrição que transcrevo aqui ao lado (fig. 1), e que quer dizer «Gançoso», nome de familia. — Os marcos divisorios de terrenos tem nalgumas localidades o nome de *malhões*, por exemplo na Beira-Baixa. — Se o alandroalense é simplíssimo, embora feita com apuro a letra, com um ponto triangular como o das inscrições romanas da boa epoca epigrafica, ha-os tambem com emblemas.

Separar o que é meu do que é teu, foi em todos os tempos cuidado egoistico dos homens. Não vás tu apanhar-me um palmo de terra! Da necessidade de se medirem os campos do Nilo depois da confusão lançada neles pelas inundações do grande e divino rio provém, dizem, a sciencia da *Geometria*, palavra formada dos temas de γῆ «terra» e μετρώ «meço». Os Gregos limitavam as propriedades com ἑρμαι, marcos ou pilares encimados de uma cabeça humana: vid. *Dict. des antiq.* de Daremberg & Saglio, III, 131. Na epoca romana ha colunas



Fig. 1 — Marco de propriedade